

Fábrica de escolas sai em duas semanas

Jornal de Brasília

Ivaldo Cavalcante

Dentro de no máximo duas semanas entra em funcionamento a Fábrica de Argamassa Armada de Brasília — um projeto do arquiteto João da Gama Filgueira Lima, o Lelé, que encontra-se trabalhando na cidade a convite do secretário de Educação, Pompeu de Souza. Com a conclusão desta iniciativa, o Distrito Federal dentro de poucos anos superará a produção das fábricas já existentes no Estado do Rio de Janeiro de construção de pré-moldados.

A fábrica de argamassa armada está sendo constituída em três etapas no setor industrial da Ceilândia sob a supervisão da Novacap. No próximo mês duas alas da fábrica estarão concluídas, representando o inicio dos trabalhos que serão desenvolvidos em seu interior. Após concluídas todas as três etapas de construção da fábrica, de acordo com o arquiteto da Novacap, encarregado pelas obras, Almir de Araújo Sá, o local será ampliado conforme a demanda por pré-moldados existente na capital.

O atendimento da fábrica, de acordo com Almir de Sá não será exclusivamente para pré-moldados destinados a construção de escolas. Como as necessidades do Distrito Federal são bastante abrangentes, o plano da fábrica prevê sua utilização na construção de pontos de ônibus, postos de saúde, creches, hospitais de pequeno porte até mesmo pequenos edifícios públicos. E mesmo seu atendimento à comunidade do Distrito Federal com o tempo deverá ser ampliado a todo o entorno desta região, procurando mesmo produzir pré-moldados para outros Estados, disse Almir de Araújo Sá.

A opção por construções em argamassa armada desenvolvida pelo arquiteto Lelé foi baseada em inúmeros fatores que colocam esta prática como uma "tecnologia apropriada" às condições de várias regiões do país. Segundo o arquiteto, a argamassa armada não se trata de uma "tecnologia alternativa", mas sim uma opção às verda-

deiras necessidades de nosso país. A tecnologia da argamassa armada é bastante semelhante a do concreto armado, contudo devido a forma de sua construção é muito mais flexível do que o concreto armado que estamos acostumados a ver nas construções de nossa cidade.

A flexibilidade conseguida com a argamassa armada possibilita a produção de materiais bastante leves, transportáveis manualmente. Segundo as explicações do arquiteto Lelé, a argamassa situa-se numa faixa intermediária entre o concreto e a estrutura metálica, dando resposta inclusiva a problemas estruturais da construção.

O baixo custo das construções realizadas com argamassa armada representa um dos importantes atrativos desta tecnologia. De acordo com o arquiteto da Novacap, Almir de Araújo Sá, em média este tipo de construção produz obras cerca de 40 por cento mais baratas que as realizadas com outros materiais. As fábricas do Rio de Janeiro, chamada Brizolões, por exemplo estão atualmente construindo escolas em lugares já urbanizados por Cr\$ 400 mil, mesmo os lucros com a fábrica serão visíveis em um curto espaço de tempo, lembra Almir, pois com o início dos pedidos, em menos de um ano já estarão acima dos gastos realizados com a sua construção.

Entretanto, é a sua grande absorção de mão-de-obra que vem interessando os governos, pois segundo Almir, os trabalhadores que são contratados pela fábrica não precisam ter experiência neste ramo. Isto faz com que a fábrica seja atendida por uma população sem chances até então de trabalhar em centros industriais, como os oriundos do nordeste. Para a construção da fábrica de argamassa armada de Brasília estão contratados cerca de 90 homens. A partir de sua conclusão este número crescerá para 400, podendo aumentar ainda mais.

Fase inicial gera mil empregos

O projeto de pré-moldados para construção de escolas é de grande importância, principalmente quando se considera o custo emprego gerado, que é muito baixo. Quem faz essa consideração é o coordenador do Sine-DF, José Walter Vasquez Filho, segundo quem a fábrica, tão logo entre em funcionamento, vai criar um número significativo de empregos novos no DF.

Na fase inicial a previsão é de que se crie mil empregos, aos quais se somarão mais mil na fase de montagem e funcionamento das escolas. «Se um único projeto cria dois mil

empregos num lugar como o Distrito Federal, onde de janeiro a agosto a economia como um todo gerou menos de 15 mil novos postos de trabalho, esse projeto só pode ser considerado importante», frisa José Walter.

Tendo o custo estimado em Cr\$ 600 milhões o projeto de pré-moldados para construção de escolas — se comparado a outros no que diz respeito à relação emprego/investimento — fica em quinto lugar na oferta de vagas a curto prazo, e em termos de emprego permanente, direto e indireto, em segundo lugar.